



Esclarecimentos e informações adicionais devem ser encaminhadas à:

Coordenação de Controle de Zoonoses e Animais Peçonhentos.
Esplanada dos Ministérios, Bl. 11, Ala B
Sala 109 - 50058 - Brasília/DF

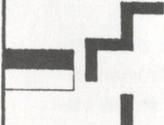
Telefones: (061) 225.4472
315.2549
315.2560
321.0544

Tele-Fax: (061) 226.5631

Telex: 0611603

ERRATA:

**ONDE SE LÊ " Família Lyssavirus"
LEIA-SE " Gênero Lyssavirus".**



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Fundação Nacional
de Saúde

Raiva

Brasília, 1992

RAIVA

RAIVA, O PROBLEMA

O Programa Nacional de Profilaxia da Raiva foi criado em 1973. Até a recente reforma administrativa do Ministério da Saúde, era coordenado pela FSESP e executado pelos estados e municípios. Atualmente esta afeto à Coordenação de Zoonoses e Animais Peçonhentos continuando a execução com as Unidades Federadas e os municípios.

O desenvolvimento das ações de controle ao longo destes 18 anos de Programa já permitiu o declínio significativo de casos humanos e caninos, fazendo com que Regiões como Sul e Sudeste encontrem-se com situação epidemiológica bastante favorável. Porém, as Regiões Norte, Centro-Oeste e principalmente Nordeste, que ainda apresentam o controle da Raiva como um sério problema devido ao considerável número de casos humanos registrados, representando neste momento um grande desafio a ser vencido pelo Programa.

A Raiva é uma zoonose de evolução fatal caracterizada por uma encefalite causada pelo vírus rábico pertencente à Família *Lyssavirus*.

A maioria dos mamíferos é susceptível ao vírus da Raiva em diferentes graus.

A transmissão se dá através da introdução no organismo, do vírus rábico existente na saliva do animal doente por processo de mordedura, lambedura de ferimentos, de mucosas ou de arranhões.

No Brasil, o principal transmissor da Raiva ao homem é o cão, seguido pelo morcego, gato, raposa, primatas não-humanos, e outros.

O período de incubação nos seres humanos é de 2 a 8 semanas, podendo variar de 10 dias até oito meses ou mais. O paciente acometido de Raiva normalmente apresenta um quadro de angústia, dor de cabeça, febre, sensibilidade

no local do ferimento, sensibilidade à luz, correntes de ar e sons, espasmos musculares, salivação abundante, convulsões, paralisia e morte. A duração da doença é geralmente de dois a seis dias.

Nos cães, o período de incubação varia de 30 a 40 dias, sendo distintas duas formas de apresentação da doença.

Na **forma furiosa** o animal fica inquieto, esconde-se em locais escuros, apresenta grande agitação, procurando morder todos os objetos que encontra, bem como agredir todas as pessoas e animais que se aproximarem. Apresenta dificuldades em ingerir água e alimentos como também uma acentuada sialorréia é observada. Normalmente abandonam a casa, percorrendo grandes distâncias, apresentando ao final da doença, falta de coordenação motora, situação esta que precede a morte.

Na **forma paralítica** o cão apresenta acentuada predominância dos sintomas paralíticos caracterizados por dificuldade de mobilização dos membros posteriores. Seu latido se torna rouco, a boca permanece semi-aberta com intensa sialorréia. O quadro caminha então para uma paralisia geral até a morte.

O período da doença nesta animal pode variar de um a dez dias, sendo importante lembrar que o cão já pode eliminar o vírus através da saliva de dois a três dias antes de manifestar os primeiros sintomas.

O PROGRAMA

Meta

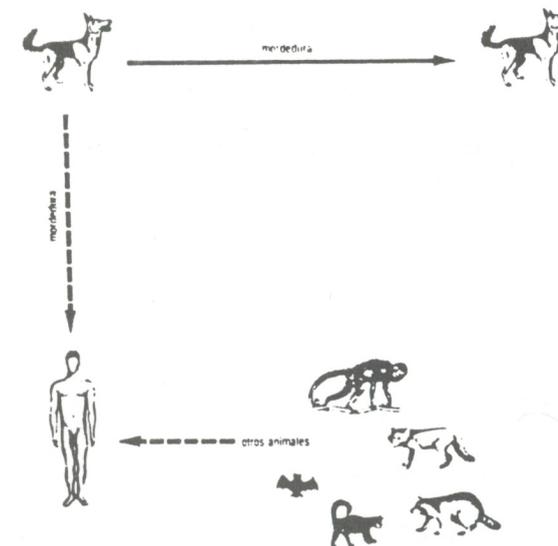
Eliminação da raiva humana em zona urbana e diminuição dos casos humanos transmitidos por animais silvestres. Controle da raiva canina e felina nas zonas urbana e rural.

Objetivos Específicos

- Vacinar 80% da população canina

- Estimular a captura de cães vadios nas zonas urbanas e controle dos focos
- Atender todas as pessoas agredidas por animais que procuram atendimento e tratar os casos indicados
- Distribuir vacinas de uso humano e animal, bem como soros e outros insumos em quantidade suficiente
- Definir áreas de risco para Raiva Humana transmitida por morcego e recomendar o tratamento pré-exposição em pessoas das mesmas
- Desenvolver ações na área de educação em saúde
- Estimular a remessa de todo material humano ou animal com suspeita de Raiva para diagnóstico laboratorial

CICLO DE TRANSMISSÃO



Compilado e modificado de ACHA, P.N. & SZYRES, B. *Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales*, 2ª Edição, OPAS, 1986, p.511.